

| 1033 | O ÔNUS DA CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER NO SUBÚRBIO CARIOCA: REMOÇÕES E VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA ASSOCIADAS AO PARQUE MADUREIRA.

Laerte Costa Silva

Resumo:

Este trabalho aborda os impactos habitacionais relacionados a implantação do Parque Madureira, localizado no bairro de mesmo nome. Os principais impactos envolvem a remoção de grande parte da favela Vila das Torres e a valorização imobiliária promovida pelo projeto. Entende-se que este projeto ilustra a gestão urbana da cidade do Rio de Janeiro, hoje, por envolver questões como o discurso da sustentabilidade, os megaeventos urbanos, além das remoções de moradores, um dos mais dramáticos impactos de empreendimentos deste porte.

Palavras- Chave: Impactos Habitacionais, Remoções, Valorização Imobiliária.

1. Introdução

Este trabalho pretende registrar os impactos habitacionais causados pela implantação do Parque de Madureira. Entende-se aqui que a implantação de um parque urbano, como qualquer empreendimento desta magnitude, apresenta consequências positivas e negativas para o entorno.

Vale destacar aqui que o bairro de Madureira, localizado na zona norte carioca, no subúrbio cortado pela linha de ferro Central do Brasil, certamente destaca-se no contexto da cidade do Rio de Janeiro. Apresentado em diversos estudos (BERNARDES, 1990; DUARTE, 2005; VIEIRA, 2008, dentre outros) como um subcentro deste município, o mesmo marca-se pela dinâmica comercial intensa, acessibilidade no que concerne aos transportes públicos (DUARTE, 2005) e identidade cultural marcante, ligada, sobretudo, às escolas de samba existentes no local. No entanto, é um bairro sem muitas opções de lazer no que concerne a cinemas ou museus.

Desse modo, para uma análise abrangente da implantação do empreendimento, torna-se necessário abordar o processo de desapropriação e realocação dos moradores localizados no Parque de Madureira.

2. A Desapropriação dos moradores de Vila das Torres.

A implantação do empreendimento impactará diretamente a favela Vila das Torres, localizada no bairro de Madureira, adjacente à linha ferroviária auxiliar (ramal Belford Roxo) e a horta urbana localizada junto à favela e em boa parte nos terrenos de transmissão de energia da Light (Empresa de Energia Elétrica).

De acordo com a Secretaria Municipal de Habitação (SMH - Rio), 897 domicílios precisaram ser desapropriados (entre os moradores da favela Vila das Torres e do terreno de transmissão de energia da Light) para a implantação do parque. Deste total, 264 foram realocados pelo Programa Minha Casa, Minha Vida (no Ipê Branco, em Realengo), os demais, indenizados pela prefeitura.

O projeto foi apresentado aos moradores da favela Vila das Torres em dezembro de 2009. Segundo a associação de moradores da favela¹, na ocasião, havia um projeto de construção de 540 apartamentos junto ao parque e o prefeito garantiu que os moradores não precisariam sair de Madureira.

No entanto, em maio de 2010, segundo a mesma fonte, os moradores começaram a ser chamados para negociar sua saída do local e no dia 28 de maio do mesmo começaram as remoções. No mesmo mês, a prefeitura ofereceu 290 apartamentos em Realengo, no Ipê Branco, onde os moradores pagariam apenas água e luz. A então associação de moradores indica que neste mesmo mês a prefeitura ofereceu 50 senhas para realocar moradores de casas pequenas para Realengo.

O processo de negociação com os moradores a partir de então foi marcado por polêmica: de um lado, a resistência dos moradores para evitar a remoção ou (quando perceberam que a mesma era inevitável) aumentar suas indenizações ou ainda, evitar a realocação longe do bairro; de outro, o poder público municipal buscando convencer os moradores de que a saída dos mesmos seria por uma boa causa, “pelo progresso”.

Neste sentido, a ideia de sustentabilidade certamente foi intensivamente utilizada neste convencimento. Em trabalho de campo no local das desapropriações, o autor desta monografia, em contato com os moradores, escutou que as remoções seriam “pelo progresso” que estaria chegando à Madureira, um bairro “que precisa de mais árvores”. Conforme destacamos no capítulo anterior, a sustentabilidade no contexto atual legitima as práticas urbanas. Uma das maneiras como isto ocorre é a partir do convencimento dos prejudicados pelos projetos que clamam por ser implementados pelo poder público.

O convencimento representa, para Gramsci, um dos instrumentos para que a classe ou grupo dominante da sociedade capitalista exerça seu domínio, sendo este não apenas capaz de impor esse domínio, mas também fazer os demais grupos sociais aceitarem- o como legítimo. A hegemonia resulta, portanto, da capacidade dos grupos dominantes da sociedade

¹ A entrevista com o então presidente da Associação de Moradores da favela Vila das Torres está registrada no site Fazendo Média: <http://www.fazendomedia.com/parque-de-madureira-e-criticado-por-associacao-de-moradores/>. Último acesso em 18 de março de 2012.

de obter e manter seu poder sobre a sociedade pelo controle que mantêm sobre os meios de produção, econômicos, assim como sobre os instrumentos de repressão e ainda (principalmente) pela capacidade de produzir e organizar o consenso e a direção política, intelectual e moral dessa sociedade. Hegemonia, para Gramsci, significa, ao mesmo tempo, a direção político- ideológica da sociedade civil, como também a combinação de força e consenso para obter o controle social (ACANDA, 2004, p.177/178).

Apesar do poder de persuasão das representações da natureza no contexto urbano, tornando incongruentes as oposições aos parques urbanos (“podemos ser contra a natureza?” - SERPA, 2009, p. 61), é possível identificar resistências contra a implantação do Parque de Madureira, como o trecho registrado abaixo¹, de um morador atingido pelo empreendimento:

Eu mesmo pintei a casa de madrugada, construí ela porque não tinha dinheiro para pagar. Agora que temos todos os cômodos e tudo que sonhamos querem derrubar a casa. Eu não quero R\$ 50 mil, não quero o valor, só quero a minha casa. Não se rendam!.R.L.29 anos, morador atingido pelo empreendimento Parque de Madureira.

Deve-se registrar, entretanto, que as desapropriações não ocorreram sem resistência. Os moradores da favela Vila das Torres organizaram-se junto à Defensoria Pública e o Conselho Popular para fazer cumprir a Lei Orgânica 429 do Município do Rio de Janeiro, que garante “assentamento em localidades próximas dos locais da moradia ou do trabalho, se necessário o remanejamento”, realizaram passeatas, diversas reuniões e instaurou-se um embate de forças contra o Estado.

É necessário registrar aqui as denúncias dos moradores quanto ao modo de desapropriação realizado pelo Estado. Segundo Eraldo de Oliveira Rosa, então presidente da Associação de Moradores de Vila das Torres, os critérios de avaliação do preço dos imóveis não são muito claros e a prefeitura não forneceu opção para os moradores dos imóveis de menor valor:

Eles estão negociando individualmente com as pessoas na Secretaria de Habitação. Passam numa triagem, pela assistência social, que na verdade ela mesma dá o valor pela casa. Eles fotografaram as casas, marcaram, mediram, só que na hora dos pagamentos não estão respeitando essas medidas. Tem casa que a pessoa chega lá e não está com a medida correta, a pessoa não vê nem o desenho. E o apartamento em Realengo é uma opção deles, não do morador. Se a casa estiver avaliada abaixo de 30 mil, já dizem que o cara tem direito a um apartamento ou vai perder. (Depoimento de Eraldo de Oliveira Rosa, então presidente da Associação de Moradores de Vila das Torres, Madureira)².

² Depoimento disponível em: <http://www.fazendomedia.com/parque-de-madureira-e-criticado-por-associacao-de-moradores/>. Último acesso em 18 de março de 2012.

As resistências dos moradores encontram amparo na identidade territorial desenvolvida no local, onde muitos moram há décadas e desenvolvem a atividade agrícola na horta urbana mencionada.

De acordo com Haesbaert (1999, p. 172) apud Chelotti (2010, p. 173) conseguir referência:

Identidade territorial é uma identidade social definida fundamentalmente através do território, ou seja, dentro de uma relação de apropriação que se dá tanto no campo das ideias quanto no da realidade concreta, o espaço geográfico constituindo assim parte fundamental dos processos de identificação social. [...] De forma muito genérica podemos afirmar que não há território sem algum tipo de identificação e valoração simbólica (positiva ou negativa) do espaço pelos seus habitantes.

Alguns moradores de Vila das Torres expressam esta identificação com o espaço em que vivem e argumentam de modo a enfatizar a importância que a permanência no local teria para eles. De acordo com o então presidente da Associação de Moradores da favela, “todos os que trabalham na horta dependem dela, eles só sabem fazer isso há mais de 40 anos, se tirar eu não sei o que eles vão fazer não”³.

O conflito decorrente da implantação do Parque de Madureira não representa algo singular em empreendimentos urbanísticos deste formato. Para Tângari et al (2009, p. 25), os conflitos socioambientais verificados nas cidades brasileiras são decorrentes das ideologias, práticas e ausências que orientam a organização da nossa sociedade e se expressam fortemente nos espaços livres públicos.

Os conflitos, no entanto, têm sua origem na acelerada expansão urbana acompanhada da ausência de políticas sociais estruturais, premissas do modelo de desenvolvimento econômico adotado no país (MARICATO, 2001 apud Tângari, 2009, p. 22) e numa política habitacional adotada em âmbito nacional que priorizou o retorno financeiro dos investimentos, proporcionando acesso restrito da população de baixa renda ao mercado privado. A inserção da temática ambiental no âmbito das políticas públicas governamentais, iniciada na década de 1970 expôs a pressão por habitação nas metrópoles brasileiras e conflito com a destinação dos espaços livres.

Trata-se, então, de um embate de racionalidades distintas (COSTA, 2008, p. 85), entre aqueles que pretendem regularização fundiária e os que pretendem preservar o espaço para maior qualidade ambiental, nesse caso.

³Relato disponível em: <http://www.fazendomedia.com/parque-de-madureira-e-criticado-por-associacao-de-moradores/>. Último acesso em 18/03/2012.

A solução colocada pelo Estado, entretanto, ignora as territorialidades constituídas sobre este espaço social há décadas e impõe seu poder coator, sua ordem superior para findar a trilha histórica ali materializada espacialmente (COSTA & REGO, 2009, p. 2).

O conceito de “gosto”, de Pierre Bourdieu, nos fornece um importante elemento de reflexão para o caso estudado. Para Bourdieu, o gosto é socialmente produzido para que haja distinção entre as classes, ou seja, as maneiras de se relacionar com as práticas da cultura destes sujeitos estão fundamentalmente marcadas pelas trajetórias sociais e pelas experiências vividas por cada um deles (SETTON, 2010).

Assim, as práticas culturais são determinadas em grande parte pela trajetória educativa e pela socialização dos grupos, o que é ambientado na família, na escola, não sendo fruto de uma sensibilidade inata dos sujeitos sociais.

A família e a escola representam, portanto, instituições responsáveis por nossas competências culturais ou gostos culturais, o que ocorre desde a infância (SETTON, 2010).

Assim, percebe-se, relacionando os conceitos ao objeto estudado, uma divergência de “gostos” entre os planejadores e a população local, diretamente afetada pelo projeto Parque de Madureira. Pessoas acostumadas a vida inteira a trabalhar na horta existente no local, que será praticamente toda eliminada pela construção do parque.

Plantamos quase todos os tipos de verduras nacionais e ervas medicinais, uma faixa de 1.200 a 1.600 ervas medicinais nesse trecho da Vila das Torres. Tudo é orgânico, alguns vendem no mercadão de Madureira e outros em determinados bairros da cidade. A safra varia do tamanho da plantação e da quantidade de produção que a pessoa vende por dia. O prefeito disse que somos um lixão ambulante numa matéria do O Dia online, e isso aqui não é um depósito de lixo: é uma área cultivada, plantada, tratada, irrigada, e tem vários trabalhadores que podem estar testemunhando sobre esse caso. (Egídio, agricultor de 45 anos em entrevista ao site *Fazendo Média*⁴).

É fundamental neste trabalho registrar as alterações nos modos de vida das pessoas removidas. Para isso, utilizou-se como base o vídeo “*Realengo, aquele desabafo*”⁵ produzido pelo Observatório das Metrópoles (IPPUR/ UFRJ) sob a coordenação do professor Adauto Cardoso (professor e pesquisador do IPPUR/ UFRJ), Além de resultados do projeto de pesquisa⁶ divulgado em pôster orientado pelo mesmo professor na Semana PUR 2011 (28 de novembro a 2 de dezembro de 2011).

⁴ Fazendo Média: a Média que a mídia faz. Parque Madureira deve ser entregue em 2011, mas moradores criticam o projeto. Disponível em: <http://www.fazendomedia.com/parque-de-madureira-deve-ser-entregue-em-2011-mas-moradores-criticam-o-projeto/>. Último acesso: 24 de março de 2012.

⁵ Vídeo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ZoBJzrACZ3c>

⁶ Entre a política e o mercado: desigualdades, exclusão social e produção da moradia popular na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Estes trabalhos representam uma aproximação com os moradores reassentados nos Ipês do bairro de Realengo, através do programa do governo federal Minha Casa, Minha Vida e constataram a satisfação/ insatisfação dos mesmos com a nova moradia, os obstáculos, desafios, o processo de adaptação destes moradores nos Ipês.

Em dados sistematizados do projeto de pesquisa especificado acima, constatou-se a partir de entrevistas que 34% dos realocados nos Ipês de Realengo ficaram desempregados após a mudança e 63% deles preferiam o domicílio anterior.

Torna-se necessário anotar que estes dados não são apenas dos moradores removidos de Vila das Torres, mas também de outras favelas da cidade do Rio de Janeiro, como o Morro do Urubu (ocupantes do Ipê Amarelo), vitimada pelas chuvas de abril de 2010 que assolaram a cidade e outras favelas, localizadas em Copacabana, Rocha Miranda e Olaria. No entanto, os dados acima são importantes para ilustrar os impactos resultantes da implantação de empreendimentos urbanísticos na cidade, como o Parque de Madureira e refletir o reassentamento habitacional via do Programa Minha Casa, Minha Vida.

O vídeo *“Realengo, aquele desabafo”* ilustra através de relatos dos removidos, os impactos provenientes do reassentamento nos Ipês de Realengo.

O bairro de Realengo, localizado na zona oeste da cidade, dista quinze quilômetros do bairro de Madureira. Este último marca-se, como vimos no capítulo 1, marca-se pelo dinamismo comercial. Realengo, um bairro com perfil mais residencial, tem como subcentro comercial mais próximo o bairro de Campo Grande, também na zona oeste da cidade.

Isto pode explicar os depoimentos registrados abaixo: de Ana Luiza Matias:

Eu não agüento mais, porque eu boto o currículo nessa Avenida Brasil toda e ninguém chama. Se fosse Madureira, a Páscoa está chegando, Mercadão dá vaga (Ana Luiza Matias, moradora remanejada de Madureira para o conjunto habitacional Vivendas do Ipê Branco, em Realengo).

Eu preferia mil vezes que deixassem a gente lá no barraco, que deixassem a gente construir lá do que mandar para cá (Rosimar Matias, moradora remanejada de Madureira para o conjunto habitacional Vivendas do Ipê Branco, em Realengo).

não é questão da casa ser ruim, mas não é só a casa, a população não vive só de casa, tem de ter um meio de sustento (Rosimar Matias moradora remanejada de Madureira para o conjunto habitacional Vivendas do Ipê Branco, em Realengo).

A família remanejada de Vila das Torres e entrevistada no referido vídeo, Rosemar e Ana Luiza Matias não conseguiu emprego após a mudança para Realengo e utiliza a casa como comércio, vendendo balas, doces e biscoitos.

Entende-se que este caso não abarca a opinião de todos os moradores remanejados de Vila das Torres para o Ipê Branco para a implantação do Parque de Madureira. No entanto, considerando que a maior parte dos mesmos não está satisfeita com o reassentamento, de

acordo com o levantamento consultado (AMORIM & CARDOSO, 2011), elegi-a para ilustrar os impactos habitacionais provocados pelo empreendimento.

É possível pensar, então, a partir do caso retratado, a periferização da população pobre a partir do reassentamento habitacional do Programa Minha Casa, Minha Vida, o que diminui suas possibilidades de obter emprego e ascender socialmente.

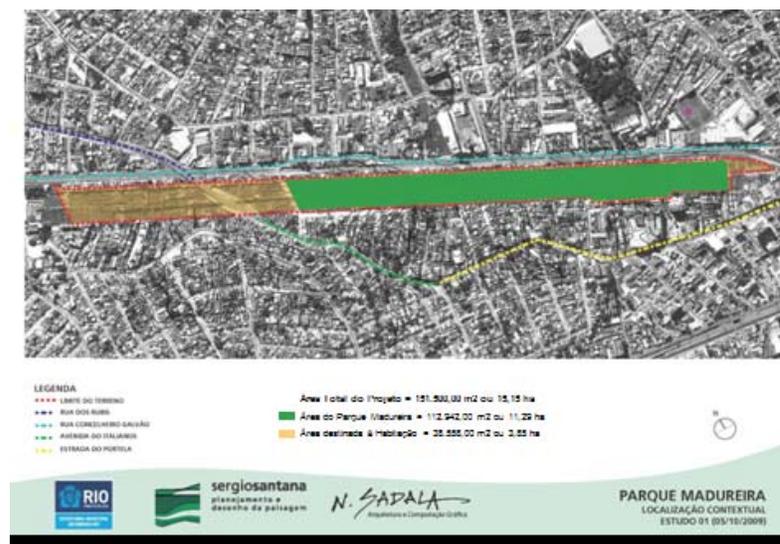
A implantação do projeto urbanístico estudado, com o reassentamento realizado do modo descrito, então, contribuiu para ampliar as desigualdades quanto à situação espacial de moradia. Isto, associado a valorização do bairro de Madureira com empreendimento e a “expulsão” indireta de outros moradores que podem não conseguir arcar com o aumento de impostos ou aluguéis são emblemáticos dos impactos habitacionais do projeto, cujas dicas foram dadas por Serpa (2009) em seus estudos de caso da implantação de parques públicos na Bahia e na França.

3. PARQUE DE MADUREIRA E VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA: ALGUNS APONTAMENTOS.

Problematizar a valorização imobiliária promovida pela implantação do Parque de Madureira requer uma consideração inicial sobre as características centrais do projeto.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Urbanismo, o projeto prevê a construção de casas ao redor do parque, conforme ilustração abaixo:

Figura 1- Delimitação da área destinada à habitação no projeto do Parque de Madureira.



Fonte: Secretaria Municipal de Urbanismo.

De acordo com a figura acima, temos que o projeto do parque ocupará 15,15 hectares (15150000 metros quadrados). Destes, um total de 3,85 hectares (3855800 metros quadrados), ou seja, aproximadamente 25% da área do projeto destinam-se para habitação (toda a área representada em amarelo na figura acima).

Torna-se interessante observar que a área amarela marcada à esquerda na figura destinar-se-á à construção de prédios a partir de empreiteiras imobiliárias e apenas a área em amarelo marcada a direita da figura representa o que irá sobrar da favela Vila das Torres (figura 5), quase inteiramente removida para a implantação do projeto.

Figura 2- Favela Vila das Torres remanescente.



Fonte: trabalho de campo. 24/03/2012.

A superioridade da área à esquerda, destinada a prédios para a classe média em relação à área remanescente da favela Vila das Torres ilustra a quase exclusão dos moradores mais pobres do projeto Parque de Madureira.

As mesmas pessoas que construíram sua história há décadas no bairro não poderão, em sua maioria, desfrutar dos benefícios da construção de um parque público na região.

Egler (2005, p. 20) faz uma crítica aos projetos de arquitetura contemporâneos, que poderia ser apropriada para o caso estudado:

A leitura dos projetos de arquitetura revela a ausência da comunidade local, ignora a reprodução da vida cotidiana, no contínuo processo de reconstituição das relações anteriores. A renovação dos lugares aniquila a história das pessoas que dão origem ao lugar” (Egler, 2005, p.20)

Além de o próprio projeto associar-se à valorização imobiliária, é possível prever os impactos de valorização dos outros imóveis do bairro pela construção do Parque de Madureira. Este anúncio⁷, coletado na Internet ilustra a apropriação deste empreendimento por proprietários de imóveis no bairro de Madureira:

Casa de 240 m², 5 quartos, 4 banheiros, com antiguidade de 20 a 30 anos, situado em Madureira. Casa Duplex finamente decorada em Madureira. Excelente para família grande ou duas famílias. Com 5 quartos, 4 banheiros, piscina, banheira hidromassagem, terraço com vista linda em 360°, quintal amplo, 3 vagas de garagem, rua tranquila e muito segura, muito espaço interno, cozinha moderna e arejada, varanda com esquadrias e vidro fumê, churrasqueira. Fica a 20 minutos a pé e a 10 minutos de carro do centro de Madureira. Bairro que abrigará o 3º maior parque público do município, com área de 112.942 mil m², perdendo apenas para o Parque do Flamengo e Quinta da Boavista. Um oásis verde na Zona Norte. Chegada da Via-Light, da Transcarioca e muito mais vão devolver ao bairro o status de meninas dos olhos da região. Uma casa ótima pra morar e um investimento que se valoriza a cada dia.. Preço: R\$ 650.000.

O discurso oficial do Estado, ressaltando os aspectos positivos da construção deste parque, juntamente com a publicidade realizada pela mídia, que pode ser ilustrada pela reportagem “Parque é Ouro para Madureira” (O Dia Online, 09 de novembro de 2009) reforçam a valorização imobiliária a ser promovida pelo empreendimento. De acordo com corretores de imóveis, tal valorização deverá variar de 20% a 30% nos imóveis localizados no bairro:

A partir do momento que as pessoas têm à sua disposição uma área livre para lazer, isso tem um impacto direto no valor do imóvel que fica próximo ao lugar de recreação. Se isso for um espaço público, as pessoas vão querer morar perto. Maria Lúcia Almeida, corretora de imóveis em entrevista concedida à O Dia Online, 09 de novembro de 2009.

A valorização imobiliária que deverá haver no bairro certamente terá conseqüências sobre sua situação habitacional, pois é esperado que a valorização dos imóveis represente

⁷ Disponível em: <http://www.balcao.com/anuncio-imoveis-casa-monumental-em-madureira-rio-de-janeiro-det-5566200.aspx>. Último acesso em 20 de novembro de 2011.

aumento de gastos, inclusive com os impostos dos imóveis, podendo tornar inviável a manutenção de determinados grupos sociais no local.

Embora as características positivas dos parques urbanos sejam ressaltadas nos discursos oficiais, observa-se que se trata de uma não-escolha, “imposta de cima para baixo para o bem de todos os habitantes” (SERPA, 2009, p.62), escondendo-se por trás destas virtudes, as estratégias de valorização do solo urbano.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maurício de Almeida. *Evolução Urbana no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, IPP, 2008.
- ACANDA, Jorge Luiz. *Sociedade Civil e Hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.
- ACSELRAD, Henri. *Desregulamentação, Contradições Espaciais e Sustentabilidade Urbana*. Curitiba: Revista Paranaense de Desenvolvimento. Julho/ Dezembro, 2004, pp. 25-38.
- _____. *Discursos da Sustentabilidade Urbana*. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, ANPUR, ano 1, nº1, 1999, p. 79-90.
- AMORIM, Tomás Pires & CARDOSO, Adauto. *Reassentamento via Programa Minha Casa, Minha Vida*. Pôster Semana PUR 2011, IPPUR/ UFRJ, 2011.
- BERNARDES, L.M.C; SOARES, M.T.de S. *Rio de Janeiro: Cidade e Região*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, 1990.
- CHELOTTI, Marcelo Cervo. *Reterritorialização e Identidade Territorial*. Sociedade e Natureza. Uberlândia, v. 22, pp. 165-180, 2010.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *Trajatórias Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- COSTA Heloisa soares. *A trajetória da temática ambiental no planejamento urbano no Brasil: o encontro de racionalidades distintas*. In COSTA, Geraldo Magela; MENDONÇA, Jupira Gomes. *Planejamento Urbano no Brasil: trajetória, avanços e perspectivas*. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008 (PP. 80-92).
- COSTA, Victor Lima da & REGO, Luiz Felipe Guanaes. *As Hortas Urbanas de Madureira e Honório Gurgel: uma primeira aproximação*. Disponível em: http://www.pucRio.br/pibic/relatorio_resumo2008/relatorios/ccs/geo/geo_vitor_lima_costa.pdf. Último acesso em 07 de dezembro de 2010.
- DUARTE, Haidine da Silva Barros. *A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais*. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 36, n.1, pp. 53-98, 1974.
- DUARTE, Ronaldo Goulart. *Madureira sob a ótica dos transportes públicos e da acessibilidade: uma contribuição para a geografia histórica do espaço suburbano carioca* In ABREU, Maurício de Almeida (org). *Rio de Janeiro: formas, movimentos, representações*. Rio de Janeiro: Da Fonseca Comunicação, 2005. (pp. 202- 226).

EGLER, Tamara. Políticas Globais e Resistência Social na Zona Portuária. Anais do XI Encontro Nacional da Anpur, Salvador, 2005.

FRAIHA, Silvia & LOBO, Tiza. Bairros do Rio: Madureira e Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1998.

HARVEY, David. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. Espaço & Debates. Cidades: estratégias gerenciais, v.16, n. 39, 1996 (PP. 78- 64).

LIMONAD, Ester. A Natureza da "Ambientalização" do Discurso do Planejamento. Barcelona: Scripta Nova, nº 14, 2010, p.1-10.

SANCHEZ, Fernanda. A reinvenção das cidades para um mercado mundial (2ª edição). Chapecó, Argos, 2010.

SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel, 1985.

SERPA, Ângelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Pierre Bourdieu e a Produção do Gosto. Palestra Proferida na ESPM no dia 14 de abril de 2010.

SOARES, Maria Therezinha de Segadas. O conceito de bairro In Rio de Janeiro: Cidade e Região. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, 1990.

Tângari, Vera Regina et AL. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras: um debate conceitual. Rio de Janeiro: FAU/ UFRJ, 2009.

VIEIRA, Mariana Dias. A influência das atividades comerciais no sistema de espaços livres urbanos: o caso da centralidade de Madureira. Rio de Janeiro: Tese de doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/ UFRJ), 2008.

Sites Consultados:

O DIA ONLINE <http://www.odia.com.br/cmlink/portal/im%C3%B3veis/madureira-no-caminho-da-valoriza%C3%A7%C3%A3o-1.385172>

Youtube: Vídeo "Realengo, aquele desabafo!"
<http://www.youtube.com/watch?v=ZoBJzrACZ3c>

Observatório das Metrôpoles: <http://www.observatoriodasmetrolopes.net/>

Fazendo Média. <http://www.fazendomedia.com/parque-de-madureira-deve-ser-entregue-em-2011-mas-moradores-criticam-o-projeto/>

<http://www.fazendomedia.com/parque-de-madureira-e-criticado-por-associacao-de-moradores/>. Último acesso em 18 de março de 2012.

Sérgio Santana: <http://www.sergiosantana.com.br/>

IPP Rio: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairrosariocas/index_ra.htm.

The New York Times: http://www.nytimes.com/2012/03/05/world/americas/brazil-faces-obstacles-in-preparations-for-rio-olympics.html?_r=4&sq=rio%20de%20janeiro&st=cse&scp=2&pagewanted=all

Light:

http://www.light.com.br/institutolight/eixos_atuacao/urbano.asp?mid=86879428722872287226

Conselho Popular: <http://conselhopopular.wordpress.com/sobre/>

Balcão Anúncios: http://www.balcao.com./anuncio-imoveis-casa_monumental_em_madureira-rio_de_janeiro-det-5566200.aspx

Instituições Consultadas:

Secretaria Municipal de Urbanismo do Rio de Janeiro (SMU/ Rio)

Secretaria Municipal de Habitação do Rio de Janeiro (SMH/ Rio)
